

TEXTO DA CARTA ORIGINAL DO PROFESSOR CLÓVIS BRIGAGÃO INDICAÇÃO DE ABDIAS NASCIMENTO AO PRÊMIO NOBEL DA PAZ

Oslo. 2nd. June, 2009.

Nomination for the Nobel Peace Prize

According to recent official statistics, African descendants comprise more than half of Brazil's population of 180 million. Thus, the country hosts the second largest black population in the world, second only to Nigeria. Yet in Brazil blacks have no substantive role, quite the contrary, in the country's real life. Official statistics demonstrate that blacks occupy the lowest rungs in education and occupation and very limited access to or opportunity for advancement. They also experience severe inequalities in housing, health care, environment, remuneration, and cultural recognition. These inequalities persist alongside Brazilian society's steadfast refusal to recognize that they are caused in large part by race discrimination. The Brazilian elite claim that such inequalities are exclusively "social" and not racial. They take pride in promoting the notion that Brazil has achieved a unique "racial democracy" that is a lesson to the world and an example of nondiscrimination. They consider the color hierarchy that values and assigns privilege to whiteness to be merely an aesthetic preference with no racial overtones. This ideological distortion of social reality has been described as *The Sorcery of Color*.

Blacks have contested this version and demonstrated that Brazilian race policies have led to the exclusion of blacks from the benefits of Brazilian society and the denial, in practice, of their civil and human rights. Abdias Nascimento is one of the earliest leaders in the movement that was against this exclusion and fought for the rights of African descendants in Brazil. He participated in the Brazilian Black Front in the 1930s and in 1944, he created the Black Experimental Theater, which organized seminal civil rights events like the National Black Convention (1945-46) and the National Congress of Brazilian Blacks (1950). He was a major supporter of the Négritude and Pan-African movements, and it was mainly through his efforts that the African world, and the world in general, began to critically consider the contours of racial discrimination in Brazil.

As a member of Congress, Nascimento introduced the first bills of law defining racial discrimination as a crime and creating affirmative action mechanisms to counter its legacy in Brazil. He worked to develop a foreign relations policy based on opposing the Apartheid regime, promoting the decolonization of African countries, and developing positive Brazilian relations with African nations. His contribution to the development of a school curriculum that includes African history and cultural heritage has been consistent and innovative since the 1940s, when he organized literacy and general education courses for the Black Experimental Theater, many of whose members initially were unable to read and write. They explored the African tradition in Brazilian culture and innovated in its development, bringing the black person and personality to the fore as protagonist.

Abdias Nascimento was an early pioneer in resisting against intolerance. He has fought consistently to promote the right to practice religions of African origin in the face of police repression, and the reduction of their spiritual dimension to derision at best as folklore.

Nascimento's rich opus of poetry, artworks, dramatic productions, publications, and research works constitutes a legacy of enormous import to Black population in Brazil. Young people find in his writings a source of inspiration and information that nourishes their development as individuals as well as their collective sense of identity. His example of civic action and fight for human dignity inspire Brazilians in genera. There is every reason why the Nobel Peace Prize Committee might consider awarding him the Prize, thereby honoring the Brazilian, African, and African descendant people and communities and their ancestries.

Sincerely yours,

Clóvis Brigagão
Director, Center of the Americas Studies (CEAs),
Institute of Humanities, Candido Mendes University, Rio de Janeiro, Brazil
Research Fellow at the Nobel Institutet, Oslo, NO, (April-June 2009)

[VERSÃO EM PORTUGUÊS]

Indicação para o Prêmio Nobel da Paz 2010

Oslo, 2 de junho de 2009.

De acordo com estatísticas oficiais recentes, os afrodescendentes constituem mais da metade da população brasileira de 180 milhões. Assim, o país hospeda a segunda maior população negra do mundo depois da Nigéria. Entretanto, no Brasil os negros não desfrutam de forma substantiva da vida real do país; antes ao contrário. As estatísticas oficiais demonstram que os negros ocupam os mais baixos escalões na educação e no emprego e têm acesso e oportunidades extremamente limitados à melhoria de suas condições de vida. Também sofrem de desigualdades severas nas áreas de saúde, habitação, ambiente, remuneração e reconhecimento cultural. Essas desigualdades persistem ao lado da recusa persistente da sociedade brasileira a reconhecer que as desigualdades são causadas em grande parte por discriminação racial. A elite brasileira alega que tais desigualdades são exclusivamente “sociais” (econômicas) e não raciais. Os membros dessa elite têm orgulho em promover a noção de que o Brasil tenha conseguido atingir uma “democracia racial” única que é uma lição ao mundo e um exemplo da não discriminação. Eles consideram a hierarquia de cor que valoriza e privilegia a brancura como apenas uma preferência estética sem nenhuma conotação racial. Essa distorção ideológica da realidade social já foi descrita como uma espécie de *Sortilégio da Cor*.

Os negros têm contestado essa versão, demonstrando que as políticas raciais brasileiras vêm conduzindo à exclusão dos negros dos benefícios da sociedade brasileira e à negação, na prática, de seus direitos civis e humanos. Abdias Nascimento é um dos primeiros líderes do movimento social contra essa exclusão. Ele lutou pelos direitos dos descendentes africanos no Brasil. Participou da Frente Negra Brasileira na década dos 1930 e em 1944 ele criou o Teatro Experimental do Negro, que organizou eventos seminiais de direitos civis como a Convenção Nacional do Negro (1945-46) e o Congresso Nacional do Negro Brasileiro (1950). Ele foi um dos mais importantes advogados da Negritude e dos movimentos pan-africanos; foi em grande parte graças aos seus esforços que o mundo africano, e o mundo em geral, passou a considerar de forma crítica os contornos da discriminação racial no Brasil.

Como parlamentar, Abdias Nascimento apresentou os primeiros projetos de lei que definiam a discriminação racial como crime e criavam mecanismos de ação afirmativa para mitigar o seu legado no Brasil. Ele trabalhou para desenvolver uma política de relações estrangeiras baseada na oposição ao regime do Apartheid, promovendo a descolonização dos países africanos e desenvolvendo relações positivas do Brasil com as nações africanas. Sua contribuição para o desenvolvimento de um currículo escolar que incluía a história e a herança cultural africanas tem sido consistente e inovadora desde a década dos 1940, quando ele organizava cursos de alfabetização e de cultura geral para os integrantes do Teatro Experimental do Negro, muitos dos quais inicialmente não sabiam ler e escrever. Esses cursos, e as outras iniciativas do TEN, exploravam a tradição africana na cultura brasileira e inovavam no seu desenvolvimento, trazendo ao plano principal, como protagonistas, a pessoa negra e sua personalidade.

Abdias Nascimento foi um pioneiro principal na resistência contra a intolerância, incluindo especificamente a intolerância religiosa. Ele lutou de forma consistente para promover o direito de praticar as religiões de origem africana, enfrentando a repressão

policial e também a redução ideológica da dimensão espiritual dessas religiões, o desprezo por elas e sua consideração, na melhor das hipóteses, como folclore.

A rica obra de Abdias Nascimento abrange poesia, artes plásticas, produções dramáticas, pesquisas e publicações, constituindo um legado de enorme importância para os afrodescendentes e para toda a população brasileira. Os jovens encontram nas suas obras uma fonte de inspiração e de informação que alimenta o seu desenvolvimento como indivíduos e também o seu senso coletivo de identidade. Seu exemplo de ação cívica e de luta pela dignidade humana inspiram os brasileiros em geral. Assim, há todas as razões para que o Comitê do Prêmio Nobel da Paz possa considerar o seu nome como merecedor do Prêmio, assim homenageando os povos e as comunidades brasileiros, africanos e afrodescendentes e suas ancestralidades.

Atenciosamente,

Clóvis Brigagão
Diretor, Centro de Estudos das Américas (CEAs),
Instituto das Humanidades, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, Brasil
Fellow de Pesquisa, Instituto Nobel, Oslo, NO (April-June 2009)